

O CAEV E A CENTRALIDADE DA DEMOCRACIA

Manoel Martins Júnior

As entidades estudantis são fundamentais para o vigor da sociedade civil. É inegável o papel que o movimento estudantil tem na luta pelas pautas democráticas.

Desde o império, os estudantes brasileiros estão na vanguarda nas lutas pela superação das mazelas de nossa sociedade. Estiveram presentes na luta abolicionista, na luta antifascista, na luta pelo monopólio do petróleo (O PETRÓLEO É NOSSO), na luta contra a ditadura militar, capitaneando a luta pela anistia.

O nosso CAEV, uma das poucas entidades estudantis centenárias, participou, desde sua fundação, de todas as batalhas pela democracia, pagando como era de se esperar, o seu fechamento por curto período (nos meados da década de 70), mas retomando com vigor o seu papel no movimento estudantil – participamos de forma decisiva no processo de reconstrução da UNE, na organização nacional dos estudantes de direito, através dos ENEDs, e na democratização da gestão universitária, principalmente na própria Faculdade de Direito da UFF, em que os estudantes foram fundamentais para sua depuração do conservadorismo e reacionarismo que a marcaram até o início de década de 90.

Se hoje temos um curso de direito da UFF, reflexivo e crítico das instituições jurídicas, voltado não só para a reprodução do saber conhecido, mas preocupado com a pesquisa e extensão jurídica, foi graças as lutas travadas pelo CAEV, que teve como bandeira a criação do CAJUFF, da pós-graduação, da pesquisa acadêmica e, da eleição de dirigentes universitários com posições antenadas à defesa do estado democrático de direito.

Parabéns ao CAEV e todos os que o edificaram.